

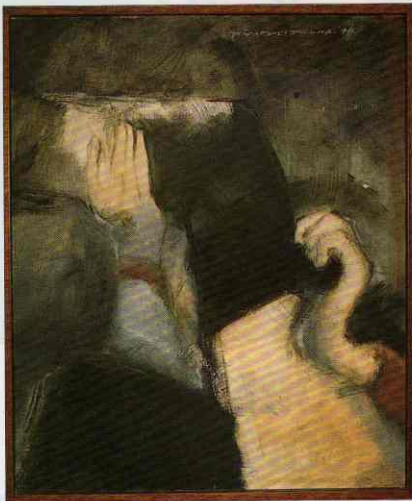


RICARDO PAULA

Sem Dúvida, um artista maior

CULTURE

Photo: Jorge de Castro



"A Nocturna" -
Óleo sobre Tela - 50x60 cm

Ricardo Paula nasceu em Angola em 1964. Frequentou o Curso de Design Gráfico e Equipamento de Interiores da Escola Internacional de Artistas Gráficos e Designers do IADE.

... "Como a luz de um fogo a pintar tudo pela mão do vento"....

Começa a expôr desde 1982 e a sua projecção atingiu um notável crescendo, pela participação em inúmeras exposições individuais e colectivas em todos os Centros Culturais do País e pela representação em numerosas Empresas e colecções particulares em Portugal, Espanha, EUA, Suécia, Alemanha, Canadá e Brasil,

suscitando os maiores elogios por parte do público e críticos de Arte e a atribuição de vários prémios.

... "a olhar o chão e o céu, entre esses dois limites com a alma nas mãos. A percorrer a vida como uma viagem de eléctrico, a sentir os sabores e os aromas para lá da carne, para lá da pele, muito além do ser"....

Ele articula a sua actividade de pintor, repartindo "as poucas 24 horas por dia" entre o atelier e a sua empresa de design e publicidade "Pó de Giz".

... "Algo que revela o que somos. Uma arma. Um instante. Uma história..." "Objectos sem espaço nem tempo."....

cria-os desde 1984, começando como ilustrador e criativo para a editora da IAG. Em 1986 começa a trabalhar como planificador gráfico para a RTP no Departamento de Animação e Artes Gráficas. É autor de inúmeros genéricos de programas televisivos nacionais e internacionais, mantendo esta actividade, paralelamente, como Director de Arte para a GEAP.

... "Nos corredores das vossas imagens e não conseguir sair do fundo dos Vossos olhos"....

seguiu as imagens e entre 1983 e 1995 começa a trabalhar como Director de Arte para agências de publicidade multinacionais, colaborando em



Arte para tecnologia interactiva.

... "em gestos, em subtil momento de eternidade fixa-nos em diálogos indissolúveis entre a fronteira da arte e a reprodução de nós"....

Sobre Ricardo Paula, escreveu Alvaro Lobato de Faria, Director do Movimento Arte Contemporânea:

"A arte de Ricardo Paula constitui um elo entre a pureza do traço e a beleza das formas, é algo não só peculiar, mas até mesmo magnífico, uma visão toda nova e toda sua, a engrandecer e a enriquecer o nosso olhar e a maneira de percebermos através desta postura, as coisas e o universo em que vivemos.

Na sua obra não há nada sobrando, nenhuma redundância, nem um só traço que não seja indispensável ao essencial.

Observamos a sua luta pela emoção contra a tentação do virtuosismo. Ganha a emoção. Ganha o artista. Ganhamos nós, admiradores da sua obra.

Na força de ser ele mesmo e não outro, Ricardo impõe-se pela autenticidade da sua arte, sem fronteiras e sem tempo.

O sábio domínio das relações da geometria, da luz e da emoção dos traços de Ricardo Paula devolvem-nos um clima de tal alegria e sensualidade, que dá vontade de pedir ao artista para desenhar e pintar Portugal e o mundo, só pelo prazer da contemplação da sua arte.

Dedicado ao desenho, excelente artesão, preocupado com a permanência de testemunhas da sua paixão, Ricardo Paula atinge o universal.

Sublinho algumas características do talento evidente que encontro em Ricardo Paula: trabalhador incansável e sistemático, honestidade de propósitos, domínio técnico do

"fazer", tanto no desenho como na pintura, tendo ao seu serviço observação poderosa, qualidades determinantes na exploração da simbiose instrumental cultural que enriquece qualquer artista.

Outras reflexões de extensão analítico-crítica, ficarão ao critério de quem tiver a sorte de admirar as suas magníficas obras, na exposição individual em Março/Abril de 1996 inaugurada no dia 12 de Março no Movimento Arte Contemporânea em Lisboa, que certamente virão enriquecer a nossa historiografia artística."

Ainda, segundo António Alçada Baptista,

"A pintura de Ricardo Paula... é uma mostra evidente do fantástico poder dos sentimentos. Discípulo de Mestre Dourdil, se até aqui, na sua pintura se notava a presença do Mestre, vê-se como a pouco e pouco se foi emancipando da sua presença, a caminho duma personalidade própria. Assim, apresenta-nos uma pintura de grande sensualidade onde o rigor do desenho, as cores, as sombras e o jogo das transparências exprimem os gestos, a dor e o desejo

da surpreendente condição humana.

De exposição para exposição as figuras de Ricardo Paula tomam mais força e profundidade e não me admiraria que, com a ânsia de comunicabilidade que nalgumas revela, o pintor acabe por ensaiar o retrato.

É verdade que ele deixa ainda à nossa imaginação o encargo de completar o que falta naqueles corpos que denunciam amor e desejo, como se o pintor nos convidasse a terminar os seus quadros.

Ricardo Paula é mais do que uma promessa. É um pintor sobre o qual muito ouviremos falar."

Texto composto por
Álvaro Lobato de Faria
Terça a Sábado das 11h às 20h
MAC-
Movimento Arte Contemporânea
tel: 385 07 89

Ricardo Paula na seu atelier-1995.
Esboçando a sua obra "Hotel".



Photo: Luisa Lopes